



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Do Atendimento Pediátrico Pré-Hospitalar De Emergência Em Um Município Do Interior Da Bahia

Autores: VANESSA BRITO MIGUEL COUTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ); CANDICE MESSIAS BARBOSA SANTOS (UNIVERSIDADE DE ESTADUAL DE SANTA CRUZ); BERNARDO PIRES SAMPAIO (UNIVERSIDADE DE ESTADUAL DE SANTA CRUZ); HILDA EMILLE DE ANDRADE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DE ESTADUAL DE SANTA CRUZ); MONICA MARIA DA SILVA MOURA COSTA CAMPOS (UNIVERSIDADE DE ESTADUAL DE SANTA CRUZ)

Resumo: Introdução: O SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) é o principal componente móvel da rede de atenção às urgências na faixa etária pediátrica, e visa a assistência pré-hospitalar para manutenção da vida e/ou diminuição de sequelas. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos atendimentos de pacientes pediátricos realizados pelo SAMU, em 2016, em um município do interior da Bahia. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo onde analisou-se 44 prontuários de indivíduos entre 0 e 12 anos, escolhidos aleatoriamente no período de janeiro a dezembro de 2016. As seguintes variáveis foram avaliadas: sexo, faixa etária, dia da semana em que ocorreu o trauma, tipo de unidade móvel usada no atendimento, horário do evento, mecanismo de trauma, topografia das lesões, reposição volêmica, procedimentos realizados no pré-hospitalar e tempo até atendimento hospitalar. Resultados: Houve predomínio do sexo masculino (72,7%). As faixas etárias distribuíram-se entre 7 a 12 anos (65,9%) e 0 a 6 anos (34,1%). O maior número de eventos ocorreu na terças (22,7%) e quintas-feira (20,4%) e entre às 12:00 e 17:59 horas (51,2%). A unidade básica foi a mais utilizada (95,4%). Quanto aos mecanismos de trauma, evidenciaram-se quedas (59%), seguidas pelos ferimentos por arma branca (11,3%) e engasgos (6,8%). As lesões predominaram nos membros (52,3%) e na cabeça (22,7%). Houve reposição volêmica em 20,4% dos casos. Dentre as condutas mais empregadas estavam: imobilização (31,8%), curativos compressivos (29,5%), uso de colar cervical (13,6%) e oferta de oxigênio (11,3%). O tempo entre acionamento do serviço e chegada ao hospital foi menor que 1 hora em 87,1% dos casos. Conclusão: Os escolares do sexo masculino foram as principais vítimas de trauma no município. Eventos traumáticos em infantes ocorreram principalmente durante dias letivos no período da tarde. As quedas são os mecanismos de trauma mais frequentes, seguidos pela violência.